

Plano de Gestão de Carbono MRV

Em 2016, a MRV elaborou o seu Plano de Gestão de Carbono seguindo as diretrizes da Política Nacional de Mudanças Climáticas (PNMC).

Como parte desse plano, a MRV aprimorou e desenvolveu:

- O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa da MRV
- Projetos de Redução de Emissões
- Programas de Treinamento e Capacitação
- Mobilização dos setores chave para a garantia da elaboração do plano
- Compensação de suas emissões
- Permanecer no Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol
- Metas de PLR de redução de emissões para alta gestão e demais cargos
- Participação no CDP tendo como foco aumentar sua nota anualmente
- Reporte ao Protocolo Climático do Estado de São Paulo
- Capacitação da cadeia de compras e participação em programas de compras sustentáveis que englobam os temas de emissões de carbono e mudanças climáticas
- Desenvolver programas de vulnerabilidade, mitigação e adaptação de mudanças climáticas voltadas para estratégias de risco para empresa.

Um dos objetivos da Política Nacional de Mudanças Climáticas é reduzir de 38,9% para 36,1% as emissões nacionais de carbono. Alinhada com a agenda climática nacional, a MRV assumiu o compromisso de reduzir em 1% suas emissões relativas de Escopo 1 (por unidade produzida) e em 2% suas emissões relativas de Escopo 2 (por unidade produzida), a partir da meta de redução do consumo de energia. Essas duas metas fazem parte das metas de sustentabilidade da MRV, **as quais compõem a remuneração variável da alta direção da companhia e, portanto, são estratégicas para a empresa.**

1. REDUÇÃO DAS EMISSÕES PRÓPRIAS DE GEE

A redução de emissões próprias foi a principal estratégia da MRV para o atingimento de sua meta relacionada às emissões de GEE. Isso pode ser observado a partir:

- 1) Dos projetos de mitigação de emissões listados no Plano de Gestão de Carbono e implementados pela empresa, que em sua maioria levam à redução das emissões próprias (Escopo 1 e Escopo 2);
- 2) Da comparação das emissões de Escopo 1 e de Escopo 2 dos dois últimos inventários de GEE da MRV.

2. COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Em 2016, a MRV realizou a **compensação do total de emissões de escopo 1 e 2**, por meio do projeto de carbono do Programa Amigo do Clima, totalizando 18.049,16 tCO₂e. Foram cancelados créditos em 11 projetos durante o período supracitado, conforme visto no quadro abaixo.

A seguir estão apresentados o certificado e o selo do Programa Amigo do Clima referentes a ação de compensação da MRV Engenharia em 2015 e 2016, estamos passando por verificação externa para realizarmos a compensação das emissões de 2017. Tais documentos encontram-se disponíveis na plataforma online do Programa Amigo do Clima.

CERTIFICADO



O PROGRAMA AMIGO DO CLIMA certifica que a MRV Engenharia compensou suas emissões corporativas de gases de efeito estufa (GEE), Escopos 1 e 2, referentes ao ano de 2015.

Foram compensadas 22.938,94 tCO₂e por meio do cancelamento voluntário de créditos de carbono no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), vinculado à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), bem como através do cancelamento voluntário de créditos de carbono no âmbito do Verified Carbon Standard (VCS) vinculado ao mercado voluntário. Detalhes sobre essa ação de responsabilidade climática podem ser acessados pelo website do programa www.amigodoclima.com, utilizando o código de rastreamento AC16049.

Belo Horizonte, 30 de maio de 2016.


Felipe Bittencourt
Programa Amigo do Clima

CERTIFICADO



O PROGRAMA AMIGO DO CLIMA certifica que a MRV Engenharia compensou suas emissões corporativas de gases de efeito estufa (GEE), Escopos 1 e 2, referentes ao ano de 2016.

Foram compensadas até o momento 18,049.16 tCO₂e por meio do cancelamento voluntário de créditos de carbono no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), vinculado à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), bem como através do cancelamento voluntário de créditos de carbono no âmbito do Verified Carbon Standard (VCS) vinculado ao mercado voluntário. Detalhes sobre essa ação de responsabilidade climática podem ser acessados pelo website do programa www.amigodoclima.com, utilizando o código de rastreamento AC17059.

Belo Horizonte, 15 de maio de 2017.


Felipe Bittencourt
Programa Amigo do Clima

Disponível em: www.amigodoclima.com.br

Disponível em: <http://www.mrv.com.br/sustentabilidade/pt/mrv-sustentavel/construcao-responsavel/amigo-do-clima>

3. Permanecer no Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol

Desde 2015 a MRV reporta suas informações anuais de emissões de carbono ao Programa Brasileiro GHG Protocol, desde 2016 possui Selo Ouro. A construtora informa os três escopos do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, além de passar por verificação externa dos dados para aval e credibilidade do inventário.

O Registro Público de Emissões (RPE) é uma plataforma pioneira no país para divulgação de forma transparente, rápida e simples dos inventários corporativos de emissões de gases de efeito estufa (GEE) das organizações participantes do Programa Brasileiro GHG Protocol. O RPE é o primeiro deste tipo no país e, atualmente, conta com a maior base de inventários organizacionais públicos da América Latina, com mais de 1.450 inventários.

Disponível em: <http://www.registropublicodeemissoes.com.br/participantes/1502>

4. Protocolo Climático do Estado de São Paulo

O Protocolo Climático do Governo Estado de São Paulo é uma iniciativa de adesão voluntária para estimular as empresas a reduzir emissões de gases de efeito estufa e adotar ações de adaptação às mudanças climáticas. Ao integrar o Protocolo, a empresa poderá informar suas emissões anuais, a metodologia utilizada para mensurá-las, o alcance das informações (se limitadas às operações diretas ou se abrangem toda a cadeia de valor), se os dados foram validados por uma certificadora e eventuais metas para diminuir a liberação dos gases-estufa. No que concerne à adaptação, a companhia poderá comunicar a existência de indicadores de vulnerabilidade e ações para atenuar os impactos das alterações no clima. A iniciativa faz parte das ações climáticas que o Governo de São Paulo apresentou em Paris na 21ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima em 2015. No centro das atenções desse histórico evento, esteve a adoção de um acordo global para conter o aumento na temperatura do planeta neste século abaixo do limite de segurança de 2 graus Celsius.

5. Adesão ao CDP (Carbon Disclosure Project)

As mudanças climáticas, a escassez de água e o desmatamento são desafios globais sem paralelo que exigem uma mudança sistemática no comportamento do mercado. Para isso, o CDP, antes conhecido como Carbon Disclosure Project opera o sistema de divulgação global que permite que empresas, cidades, estados e regiões meçam e gerenciem seus impactos ambientais. Nestes últimos 15 anos, o CDP criou um sistema que resultou em um engajamento sem igual entre investidores, empresas, cidades, estados e regiões do mundo inteiro para as questões ambientais. Os dados do CDP permitem que nossa rede conecte integridade ambiental, deveres fiduciários e interesses públicos, permitindo tomadas de decisões mais bem informadas com relação à ação climática. Desde 2016 a MRV responde o questionário do CDP e em 2017 foi dois destaques diferentes, sendo a única empresa do setor a possuir a nota A -.

Disponível em: <http://cdpla.net/infografico-2017/#case>

Disponível em: <http://cdpla.net/infografico-2017/#acoes>

6. Capacitação da cadeia de compras e participação em programas de compras sustentáveis que englobam os temas de emissões de carbono e mudanças climáticas

Em 2016, iniciamos um grupo de trabalho junto ao Grupo de Trabalho de Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor (ISCV) no GVCes, com o objetivo de contribuir para a integração da sustentabilidade nas práticas de gestão e relacionamento com fornecedores, foi desenvolvido um instrumento de diagnóstico para compreender o contexto e mapear as principais políticas e práticas de gestão em à integração de sustentabilidade na gestão e no relacionamento com a cadeia. O GT Fornecedores dedicou-se à elaboração de protocolos para instrumentalização das compras sustentáveis, respectivamente sobre os temas Matriz de Risco e Análise de Materialidade na Cadeia de Fornecedores, a fim de auxiliar as empresas no mapeamento de riscos e de oportunidades em suas cadeias. A empresa em conjunto com a iniciativa passou a se dedicar ao tema das Compras Sustentáveis, definindo como objetivo a elaboração de métodos e ferramentas para a integração da sustentabilidade nos processos e nas políticas de compras. Em 2017 a MRV deu continuidade aos trabalhos, tendo como foco a integração das diretrizes e princípios da norma ISO 20400 – Compras Sustentáveis.

Em 2018, aderimos ao Programa CDP Supply Chain, o possui gestão do CDP América Latina, em média, mais de 50% das emissões das empresas provém da sua cadeia de valor. Se analisarmos determinados setores como o de varejo e tecnologia da informação, percebemos que esses impactos estão ainda mais distribuídos, de modo que os fornecedores podem representar mais de 60% das emissões de carbono de uma empresa. Diante disso, a gestão de emissões ao longo da cadeia de valor se faz necessária para proteger e gerar valor para o negócio. O programa permite que a MRV construa estratégias para engajamento de fornecedores, por meio da análise dos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas e gerenciamento das emissões de gases de efeito estufa. Oferecendo ainda uma abordagem colaborativa e inovadora que contribui para o desenvolvimento sustentável da cadeia de valor, auxiliando tanto stakeholders como fornecedores a ampliarem conhecimentos e experiências em relação às mudanças climáticas, gestão da água e desmatamento.

7. Desenvolver programas de vulnerabilidade, mitigação e adaptação de mudanças climáticas voltadas para estratégias de risco para empresa.

A mudança climática é um dos desafios mais complexos do século XXI. Uma das principais preocupações em relação às projeções do clima no futuro remete-se à intensificação e aumento da frequência dos eventos climáticos extremos, tais como tempestades, secas e ondas de calor, sendo as cidades altamente vulneráveis a essas ameaças.

No Brasil, aproximadamente 85% (oitenta e cinco por cento) da população vive em áreas urbanas e estima-se que, em 2030, 90% (noventa por cento) dos brasileiros estarão vivendo em cidades (U.N. HABITAT, 2016). Essa dinâmica contribui para a segregação espacial, desigualdades sociais e degradação ambiental. No enfoque das mudanças climáticas, o aumento da urbanização é, por si só, um fator agravante para o aumento das emissões dos gases de efeito estufa (GEE) devido, principalmente, à sua relação com os padrões modernos de vida.

Portanto, as cidades são elementos fundamentais para o sucesso das políticas de mitigação de emissão. Por sua vez, o grande adensamento humano proporcionado pela urbanização amplia a propensão a

perdas de vidas e danos econômicos, ambientais e sociais decorrentes da mudança no clima, uma realidade já vivenciada atualmente.

A capacidade de uma cidade reagir a tais situações de estresse, devido ao impacto direto e indireto das mudanças climáticas, é fortemente influenciada pelas desigualdades sociais e econômicas. Essas divergências criam no meio urbano grupos mais sensíveis e com menor capacidade de adaptação, sendo as cidades especialmente relevantes às políticas de adaptação e construção de resiliência climática.

Foi verificando esta perspectiva que a MRV realizou seu estudo de vulnerabilidade, tendo como foco quatro perspectivas: Vetores de Doenças (Dengue), Deslizamento, Inundações e Ondas de Calor. Portanto, o presente estudo identifica as principais ameaças climáticas presentes no entorno dos empreendimentos da MRV Engenharia. A partir desse instrumento, a empresa se mune de informações relevantes para direcionar suas ações de investimentos em medidas de adaptação de acordo com o risco e impacto potencial identificado em cada área de análise, por meio das variáveis explicativas, podendo evitar, dessa forma, perdas e danos e preservar seus ativos e pessoas envolvidas. Além disso, os resultados apresentados neste estudo suportam o planejamento para adoção de medidas compensatórias que possam beneficiar as áreas de influências dos empreendimentos e a comunidade do entorno diante das mudanças do clima.

A partir de 2018, teremos a expansão dos projetos voltados para mitigação e adaptação, assim como realizado com o estudo de vulnerabilidade. A análise de vulnerabilidade climática permite avaliar, quantificar e gerenciar riscos e oportunidades para os negócios associados, sejam eles diretos ou indiretos. Como exemplos de riscos, temos: interrupção das operações, atraso nos processos de logística, danos na infraestrutura, escassez de matéria-prima e implantação de instrumentos regulatórios. Já como oportunidades, podemos elencar: inovação, desenvolvimento de novos produtos e acesso a novos mercados específicos. Os resultados auxiliam na definição e priorização de estratégias de adaptação e tomada de decisões. Por fim, a mudança do clima deve ser vista como uma questão de relevância estratégica para os negócios e deve ser considerada como um elemento prioritário no gerenciamento de riscos e oportunidades que envolvem, além do fator físico, a reputação das empresas, responsabilidades legais, obrigações regulatórias e impactos financeiros.

8. ODS

O Plano de Gestão de Carbono Abrange os ODS:

